

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM:
SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA PEDIÁTRICA**

KARILENA KARLLA DE AMORIM PEDROSA

NATAL/RN

2020

KARILENA KARLLA DE AMORIM PEDROSA

**A PRECEPTORIA NA FORMAÇÃO DO RESIDENTE EM ENFERMAGEM:
SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO PRÁTICO NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA PEDIÁTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Prof^ª Dra. Rosiane Mastelari Martins

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução. A preceptoria é uma modalidade de ensino em serviço de grande relevância na formação de profissionais de saúde. No exercício da preceptoria é importante um planejamento de ações do cotidiano, de forma a facilitar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivo.** Construir um protocolo de ensino prático para residentes de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. **Metodologia.** Estudo do tipo projeto de intervenção, que será realizado pelos enfermeiros preceptores da UTI Pediátrica que acompanham residentes. Serão realizadas reuniões entre a equipe para estruturação do protocolo, o qual será composto por três categorias. **Considerações finais.** A presente proposta permitirá um processo de ensino-aprendizagem mais proveitoso, de qualidade e efetivo.

Palavras-chave: Preceptoria. Enfermagem pediátrica. Protocolos.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

A preceptoria é uma modalidade de ensino em serviço, que forma profissionais em cenários de prática e que tem ocupado papel de destaque quando se discute a formação de profissionais de saúde (GIROTTI, 2016). De acordo com a Portaria 1000/05 do Ministério da Saúde, o preceptor é aquele que desenvolve supervisão docente – assistencial, bem como atividades de organização do processo de aprendizagem e orientação aos estudantes. No entanto, a relação preceptor-educando não é somente direcionada para execução de práticas profissionais, pelo contrário, tem forte influência da interação pessoal, no sentido de dar suporte humano, mantendo a corresponsabilidade na aprendizagem, promovendo situações estimuladoras de construção do próprio conhecimento e também da postura profissional (PEIXOTO et al., 2014; ANTUNES, 2016). Desta forma, a construção do conhecimento se dá pela parceria entre o aluno e o professor.

Na prática, entretanto, observa-se que muitos preceptores desenvolvem suas funções, porém não se reconhecem como construtores de conhecimento e não compreendem que sua atuação junto aos estudantes influencia a formação profissional. Além disso, em sua maioria, não planejam ações em conjunto com os residentes, os quais somente acompanham as atividades, sem muita autonomia sobre elas (ANTUNES, 2016).

Tomando como base a Resolução nº 2, de 2012, da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS), os projetos pedagógicos (PP) devem “prever metodologias de integração de saberes e práticas que permitam construir competências compartilhadas, tendo em vista a necessidade de mudanças nos processos de formação, de

atenção e de gestão na saúde” (BRASIL, 2012). Dessa maneira, estratégias educacionais nos projetos das residências devem ser programadas de forma a alcançarem esse resultado.

Conduzir o aprendizado do residente de acordo com a realidade do serviço de saúde e ajudá-lo a compreender as dinâmicas institucionais requer do preceptor sensibilidade e mediação da relação, de modo a evitar o surgimento de sentimentos negativos relativos ao serviço ou aos preceptores. Dessa maneira, é importante ter um planejamento das ações do cotidiano, envolvendo os residentes nesse processo, o que facilita e qualifica o processo de ensino-aprendizagem (ANTUNES, 2016).

Estudo de Melo e colaboradores (2014) envolvendo residentes enfermeiros identificou três categorias de mudanças que são necessárias ao ensino prático na residência: 1) estruturação de uma sistemática de acolhimento e ambiência, a qual se refere ao tempo de inserção do residente no campo prático, compartilhando saberes e vivências através das relações interprofissionais; 2) planejamento e implementação dos cuidados a partir de situações-problema, uma vez que métodos pedagógicos alternativos valorizam o processo de ensino-aprendizagem e 3) reorganização do processo de avaliação.

A realidade dos residentes e preceptores de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital Universitário Onofre Lopes, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, não está distante da problemática exposta até o momento. Sendo assim, o planejamento das ações de preceptoria, envolvendo a participação de todos os envolvidos, pode ser visto como um projeto de grande relevância, que visa a qualificação e concretização dos objetivos do processo de ensino-aprendizagem da instituição formadora.

2 OBJETIVO

Construir um protocolo de ensino prático para residentes de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário da pesquisa será o setor de Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/UFRN/EBSERH). O público-alvo serão os enfermeiros do setor que atuam como preceptores de residentes de enfermagem.

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do HUOL foi fundada em janeiro de 2017, com 5 leitos, para atender as demandas do setor de Pediatria (enfermaria pediátrica), bem como pacientes provenientes de vários municípios do Estado do Rio Grande do Norte. Desde a abertura, recebe residentes dos Programas de Residências Multiprofissionais em Saúde do referido hospital, tais como saúde da criança e do adolescente, Cardiologia e do programa de residência em UTI Neonatal, da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC). A equipe de preceptores são as enfermeiras do turno diurno da UTIP, atualmente 7 profissionais, as quais serão responsáveis por criar esse protocolo que será aplicado no cotidiano da preceptoria.

3.3 ELEMENTOS DO PP

A partir do objetivo proposto, os atores envolvidos na construção do protocolo de ensino prático para residentes serão os preceptores da UTI pediátrica, que estão diariamente em contato com os residentes dos diversos programas, durante o período de estágio. Serão realizadas reuniões com as preceptoras para construção desse protocolo, que será baseado no estudo de Melo e cols 2014, o qual será composto por 3 categorias, que serão explicadas a seguir.

A primeira será a estruturação de uma sistemática de acolhimento e ambiência. Esta se refere ao tempo de inserção do residente no campo prático, uma vez que devemos levar em consideração que o preceptor e o residente estabelecem relações profissionais e pessoais, compartilhando saberes e vivências. Atualmente, esse tempo é de 1 a 2 meses para cada residente, dependendo do programa.

A segunda categoria contemplará a definição e/ou realização do planejamento e implementação dos cuidados, a partir de situações-problema do cotidiano, visto que a formação está centrada no cumprimento de tarefas, normas e rotinas distantes da realidade, havendo a necessidade de implantar métodos pedagógicos alternativos, como a problematização da realidade, que insere o residente na prática.

A terceira categoria será a reorganização do processo de avaliação. Neste aspecto, o processo de avaliação deve envolver o desenvolvimento qualitativo e o crescimento profissional do residente, compreendendo sua formação na dimensão teórica e científica, na capacidade de reflexão, raciocínio clínico e decisão; além dos aspectos práticos e técnicos da profissão.

Para a elaboração das 3 categorias que compõem o projeto serão necessárias reuniões com os preceptores e, posteriormente, a proposta será apresentada à chefia imediata de enfermagem para ciência das atividades específicas que serão realizadas com os residentes de forma sistematizada.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Com relação às condições que podem fortalecer a execução desse projeto, pode-se citar o oferecimento e desenvolvimento de cursos de educação permanente/atualizações no hospital para os preceptores; liberação e apoio do gestor para o profissional se dedicar a preceptoria, especialmente para a produção do protocolo; e ter uma maior integração ensino-serviço, permitindo que o preceptor tenha mais contato com o programa de residência ao longo do período.

Podem existir situações capazes de fragilizar a operacionalização do plano, tais como falta de estímulo da instituição/gestores ao profissional de saúde (preceptor) para desenvolver a preceptoria, bem como ações durante seu exercício; a falta de interesse do residente, devido o mercado atual ou perspectiva de futuro; e a sobrecarga do preceptor na assistência, que muitas vezes faz com que o mesmo não tenha tempo para as atividades de preceptoria, sentindo-se desestimulado.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação de implantação do PP será realizado de forma contínua e diária pelos próprios preceptores; e mensal, em reuniões com todos os preceptores do setor, nas quais serão analisadas a aplicabilidade e execução do protocolo no cotidiano dos preceptores e residentes, bem como a adesão e o retorno dos residentes com relação ao mesmo.

Após a construção do protocolo e sua aplicação, poderão utilizar as situações problemas discutidas para a construção de trabalhos para serem apresentados em congressos tanto pelos preceptores quanto pelos residentes; bem como a realização de seminários ao final do ano, com a união de todos os casos e compartilhamento dos aprendizados pelos residentes.

Será sugerida também a construção de portfólios pelos preceptores, de forma mensal que serão apresentados nas reuniões com os demais preceptores e coordenação da residência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção e posterior implantação do protocolo de ensino prático para residentes de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, proposto nesse estudo, poderá trazer muitos benefícios e resultados positivos no dia a dia da prática do preceptor, bem como um melhor aproveitamento do residente durante seu rodízio, facilitando o processo de ensino e aprendizado. Além disso, permitirá ao preceptor ter um planejamento das ações de preceptoria, e uma sistematização das atividades realizadas nos serviços de saúde, levando a um processo educativo de qualidade e efetivo.

Entende-se que limitações ou dificuldades podem aparecer na execução do projeto, como a falta de incentivo à prática da preceptoria pelos gestores e a sobrecarga de trabalho ao se associar as atividades assistências à de ensino; no entanto esforços não devem ser poupados a fim de se obter um ensino efetivo e de qualidade dentro da instituição.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. M. **A preceptoria na formação do residente em enfermagem em saúde coletiva: o aprender e o ensinar no cotidiano do sistema único de saúde**. 2016. Dissertação de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Universidade Federal Fluminense.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 13 de abril de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção 1, p. 24-25.

GIROTTI, L. C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Série A. Normas e Manuais Técnicos. Guia de Orientação do Enfermeiro Residente: Curso de Pós-Graduação (Especialização), sob a forma de treinamento em serviço (Residência) para Enfermeiros (Residência em enfermagem). Beatriz Gerbassi Costa Aguiar (Coord.). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF; 2005.

MELO, M. C.; QUELUCI, G. C.; GOUVÊA, M. V. Problematizando a residência multiprofissional em oncologia: protocolo de ensino prático na perspectiva de residentes de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 706-714, 2014.

PEIXOTO, L. S.; *et al.* A relação interpessoal preceptor-educando sob o olhar de Maurice Tardif: reflexão teórica. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 612-616, 2014.